

Suicídio e população trans: uma revisão de escopo

Suicide and trans population: a scoping review

Suicidio y población trans: una revisión de alcance

Hiago Veras Gomes¹, ORCID 0000-0002-8547-8649
Lorena Alves de Jesus², ORCID 0000-0003-4533-4920
Carline Pacheco Gomes da Silva³, ORCID 0000-0001-8474-9497
Sandra Elisa de Assis Freire⁴, ORCID 0000-0003-1083-6963
Ludgleydson Fernandes de Araújo⁵, ORCID 0000-0003-4486-7565

¹ *Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil*

² *Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil*

³ *Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil*

⁴ *Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil*

⁵ *Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil*

Resumo

Em comparação com indivíduos cisgêneros, pessoas transgêneros apresentam altos indicadores de suicídio. Nesse sentido, o presente estudo teve como escopo analisar os fatores protetivos e de riscos imbricados no tocante ao fenômeno do suicídio. Com base em uma revisão de escopo da literatura, levantaram-se dados publicados nos últimos cinco anos, nas seguintes bases de dados: Medline, Lilacs e PubMed. Os descritores utilizados foram: *transgender persons* e *suicide*. Dos 360 estudos encontrados, 22 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados evidenciaram que o suicídio entre a população trans relaciona-se a estressores sociais ligados à discriminação, preconceito, pouca aceitação familiar, escassas oportunidades de trabalho, sendo os principais fatores explicativos. Assim como, denota-se que depressão e abuso de substâncias possuem correlação com o comportamento suicida e o suicídio. Dessa forma, sugere-se a realização de pesquisas nacionais e internacionais, com foco em políticas públicas que proporcionem melhor qualidade de vida às pessoas trans.

Palavras-chave: pessoas transgênero; suicídio; fatores protetivos; fatores de riscos

Abstract

In comparison with cisgender individuals, transgender people have high indicators of suicide. The present study aimed to analyze the associated protective and risk factors. Based on a scoping review, data published in the last five years were used in the following databases: Medline, Lilacs, and PubMed. The descriptors used were: *transgender persons* and *suicide*. Of the 360 studies found, 22 met the inclusion and exclusion criteria. The results show that suicide among trans population is linked to social stressors and discrimination, prejudice, poor family acceptance and scarce job opportunities as the main explanatory factors. It was observed that depression and substance abuse have a positive correlation with suicidal behavior and suicide. Thus, it is suggested to carry out national and international research, focusing on public policies that provide a better quality of life for trans people.

Keywords: transgender persons; suicide; protective factors; risk factors



Resumen

En comparación con las personas cisgénero, las personas transgénero tienen altos índices de suicidio. El presente estudio tuvo como objetivo analizar los factores protectores y de riesgo asociados. A partir de una revisión de alcance de la literatura, se utilizaron los datos publicados en los últimos cinco años en las siguientes bases de datos: Medline, Lilacs y PubMed. Los descriptores utilizados fueron: *personas trans* y *suicidio*. De los 360 estudios encontrados, 22 cumplieron los criterios de inclusión y exclusión. Los resultados muestran que el suicidio entre la población trans está vinculado a estresores sociales y la discriminación, los prejuicios, la mala aceptación familiar, las escasas oportunidades laborales son los principales factores explicativos. Se dio cuenta de que la depresión, el abuso de sustancias tiene una correlación positiva con el comportamiento suicida y el suicidio. Así, se sugiere realizar investigaciones nacionales e internacionales, enfocadas en políticas públicas que brinden una mejor calidad de vida a las personas trans.

Palabras clave: personas transgénero; suicidio; factores de protección; factores de riesgo

Recibido: 21/03/2021

Aceito: 14/03/2022

Correspondência: Hiago Veras Gomes, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil. E-mail: hiagoveras@hotmail.com

Nas últimas décadas, o aumento do suicídio entre a população trans é considerado um fenômeno histórico-cultural que vem crescendo em todo o mundo (Benevides & Nogueira, 2020). Dados apontados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) estimam que mais de 800 mil pessoas morrem decorrente de suicídio anualmente. Este fato alarmante se constitui como uma preocupação de saúde pública, objetivando o foco para as várias facetas deste fenômeno. Ainda segundo a OMS, mais de 70 % dos suicídios acontecem em países de baixa e média renda, fazendo pensar que as causas desse problema podem estar atreladas às questões familiares, ambientes de trabalho, sociedade, na falta de acesso à educação e saúde, entre outros fatores (OMS, 2019).

Indivíduos que se identificam fora dos papéis socialmente definidos de masculinidade ou feminilidade são considerados transgêneros, ou seja, seu gênero difere do sexo que lhe foi atribuído ao nascimento. Assim sendo, mulheres trans são mulheres que nasceram e cresceram em corpo masculino, homens trans são homens que nasceram e cresceram em corpo feminino. O termo *transsexual* foi utilizado pela primeira vez em 1953, pelo endocrinologista Harry Benjamin, para mencionar pessoas que biologicamente estavam inconformados com seu sexo e queriam a sua troca, ainda que seus aparelhos genitais estivessem sem nenhuma anormalidade (Azeem et al., 2019; Yarns et al., 2016).

Atualmente, percebe-se o número elevado de suicídio em pessoas trans. Dados sugerem, que o índice de suicídio entre pessoas cisgêneras (que se identificam com os papéis sociais e genitália atribuídas social e biologicamente) tem percentual de 4,6 %, já o risco entre indivíduos transgêneros sobe para 41 %, sendo um número alarmante. Além disso, esses mesmos estudos demonstram que jovens de minorias de gênero são um grupo vulnerável ao suicídio (Chang & Delaney, 2019; Perez-Brumer et al., 2017). Alguns fatores elencados para a presença de um número elevado de ideação e risco de suicídio entre essas pessoas são a injustiça social, o estigma, a falta de empregos e de oportunidades educacionais, abuso na infância, o uso de substâncias ilícitas, além de altos níveis de marginalização e outros fatores psicológicos (Azeem et al., 2019; Staples et al., 2017; Yarns et al., 2016; Zeluf et al., 2018).

No Brasil, por exemplo, segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil (ANTRA; Benevides & Nogueira, 2020), estima-se que pessoas trans têm expectativa de vida de 35 anos de idade, sendo a média de vida nacional de 75 anos. A mesma associação coloca o Brasil como líder em número de morte de pessoas trans no mundo, sendo o suicídio a segunda maior causa de mortes nessa população. A marginalização, estigmatização, discriminação, violação dos Direitos Humanos, o classismo, a LGBTfobia e o racismo são fatores que contribuem para essa realidade, como também fazem parte do cotidiano e da vivência trans brasileira.

Mesmo com os dados abordados, a literatura que explora o fenômeno suicídio da população trans ainda é baixa, principalmente no Brasil e América Latina (Zeluf et al., 2018). Pesquisas apontam que a pessoa trans passa por diversos estressores externos durante a vida, e que isso pode levar às altas taxas de suicídio (Edwards et al., 2019; Romanelli et al., 2018). Dito isso, a presente revisão de escopo objetivou responder a seguinte questão: quais os fatores de risco e de proteção para tentativa de suicídio na população trans? baseando-se nos achados da literatura internacional.

Método

A presente revisão de escopo de literatura foi realizada de acordo com o protocolo proposto pelo Prisma. A pesquisa pelos materiais analisados aconteceu por meio de pesquisa online em rede aberta. Desse modo, inicialmente, buscou-se os descritores que melhor se adequavam ao problema de pesquisa, utilizando os Descritores em Ciência da Saúde, fornecido pela Biblioteca Virtual em Saúde.¹ Na pesquisa dos descritores, a biblioteca elencou os termos *peçoas transgênero* e *suicídio*; o primeiro em relação à população alvo da presente pesquisa, já o segundo a variável analisada.

Para a efetivação da busca, a pesquisa seguiu passos preestabelecidos. Foram adotados os passos apontados por Costa e Zoltowski (2014): delimitou-se o problema a ser pesquisado; escolheram-se as fontes de dados a serem utilizadas; foram eleitos os descritores de busca; buscou-se e armazenou-se os resultados; os artigos foram selecionados pelo resumo, a partir dos critérios elencados; extraiu-se os dados; avaliou-se os artigos; e os dados foram interpretados.

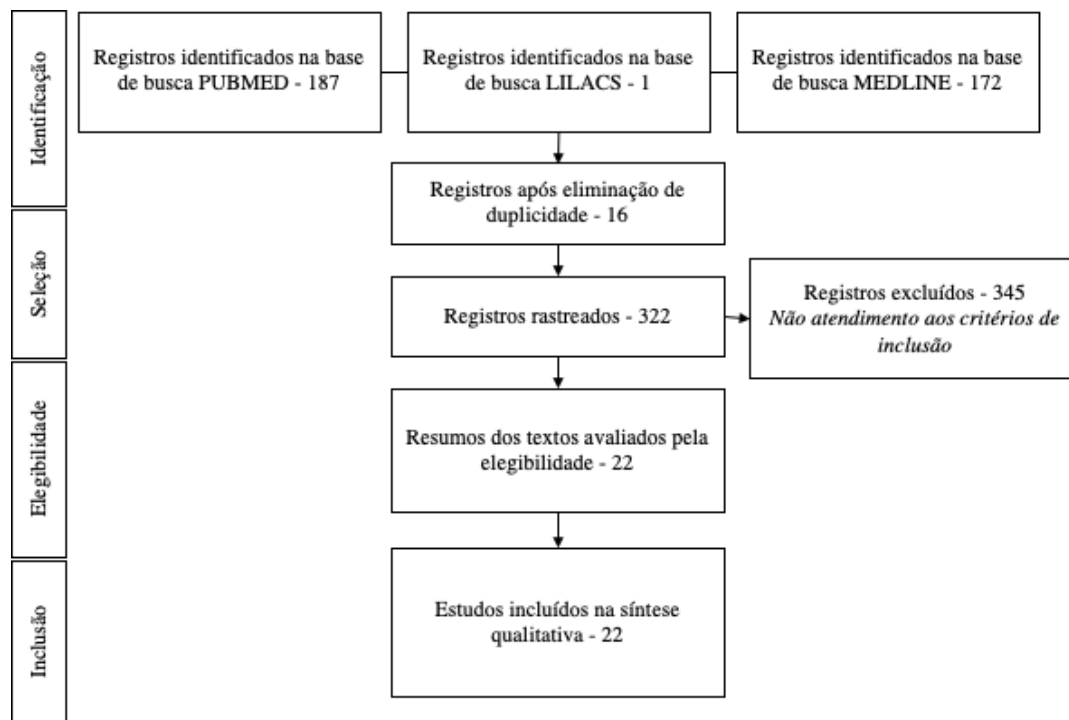
A busca, seleção e análise dos artigos foi realizada por dois juízes, de forma independente, no mês de agosto de 2020 e foram utilizados os bancos de dados Medline, Lilacs e PubMed. À priori, os termos em português (*peçoas transgênero* e *suicídio*) não apresentaram resultados significantes na busca, assim, esta passou a ser feita pelos descritores na língua inglesa: *transgender persons AND suicide*. Por conseguinte, os resumos dos artigos incluídos para análise foram agrupados em um corpus de texto único, e analisados pelo software *Iramuteq*. O presente software permite a realização de diversas formas de análise de dados textuais, como a análise lexicográfica e classificação hierárquica descendente (CHD; Camargo & Justo, 2013).

A partir da busca nas bases de dados resultou em 360 artigos conforme figura 1: Medline ($n = 172$), Lilacs ($n = 01$) e PubMed ($n = 187$). Inicialmente foram excluídos os títulos duplicados e passou-se a iniciar a busca baseada nos títulos e resumos. Após isso se aplicou os critérios de inclusão levantados na construção do protocolo de pesquisa: ser artigo científico empírico; ter sido publicado nos últimos cinco anos nas bases de dados pesquisadas (2015-2020); ter como população alvo as pessoas trans; e correlacionar a temática suicídio. Os critérios de exclusão utilizados foram: ser artigo de revisão; e ter sido publicado anteriormente ao ano de 2015. Adotados os critérios de inclusão

¹ <https://bvsalud.org/>

supracitados, o banco de dados elencado contou com 22 artigos, os quais foram lidos, traduzidos para a língua portuguesa e organizados no corpus para análise.

Figura 1
Fluxograma com as fases da revisão sistemática



Resultados

Inicialmente, a tabela 1 apresenta a caracterização detalhada dos artigos elegidos para a presente revisão. Percebe-se a concentração de estudos na parte norte-americana, porém, com a presença de estudos em regiões com históricos conflituosos, como o Paquistão. O Brasil não apresentou nenhum resultado nas buscas realizadas.

Tabela 1
Caracterização dos artigos

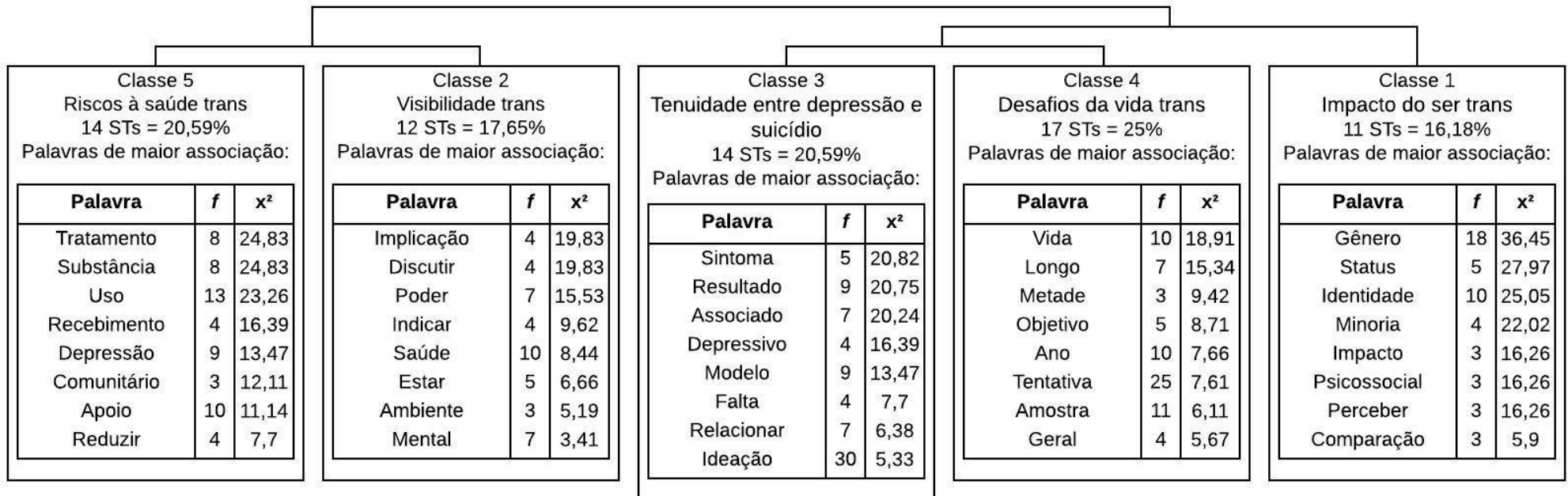
Id	Autores/ Ano	País	Participantes	Objetivos	Delineamento
1	Azeem et al. (2019)	Paquistão	148 homens e mulheres trans	Objetivou registrar a prevalência de ideação suicida na população transexual e avaliar a relação de depressão com a ideação suicida	Quantitativo
2	Budhwani et al. (2018)	Caribe	299 mulheres trans	Examinou-se os relacionamentos entre tentativas de suicídio, estigma e trauma em uma amostra nacional de mulheres trans da República Dominicana	Quantitativo
3	Chen et al. (2019)	China	1.309 homens e mulheres trans	Compreender a ideação suicida e as tentativas de suicídio entre indivíduos trans por meio de uma análise aprofundada de uma pesquisa geral de população nacional na China	Quantitativo
4	Edwards et al. (2019)	EUA	106 homens e mulheres trans	Este estudo explorou como os fatores de resiliência de base individual e comunitária operavam juntos, a fim de reduzir o risco de suicídio em uma amostra de clientes trans em terapia	Quantitativo
5	Klein & Golub (2016)	EUA	3.458 homens e mulheres trans	Objetivou-se analisar associações entre rejeição familiar, risco de tentativas de suicídio e uso indevido de substâncias entre uma amostra de adultos trans	Quantitativo
6	Kohlbrener et al. (2016)	Nepal	400 homens e mulheres trans	O presente estudo avaliou a prevalência de ideação suicida, suicídio planejado e tentativa de suicídio, e examinou a associação de discriminação percebida com base na orientação sexual com aspectos do suicídio	Quantitativo
7	Kota et al. (2020)	EUA	92 homens e mulheres trans	Objetivou-se identificar os riscos potenciais e de proteção para ideação suicida. Examinou-se fatores psicossociais hipotéticos e comportamentos de uso de substâncias como potenciais mediadores da relação entre estigma percebido e ideação suicida	Quantitativo

Id	Autores/Ano	País	Participantes	Objetivos	Delineamento
8	Kuper et al. (2018)	EUA	1.896 homens e mulheres trans	Foram examinadas a contribuição demográfica, estresse minoritário, apoio social e sintomas depressivos na predição de resultados relacionados ao suicídio.	Quantitativo
9	Lehavot et al. (2016)	EUA	212 homens e mulheres trans	Avaliou-se associações entre dados sociodemográficos características, estigmas, saúde mental e recursos psicossociais de pessoas trans com ideação suicida, planos e tentativas de suicídio ao longo da vida	Quantitativo
10	Marshall et al. (2016)	Argentina	482 homens e mulheres trans	Foi examinada a prevalência ao longo da vida e correlatos de tentativa de suicídio entre pessoas trans, com dados derivados de uma pesquisa transversal	Quantitativo
11	Perez-Brumer et al. (2017)	EUA	7.653 homens e mulheres trans	Este estudo objetivou estudar as disparidades relacionadas à identidade de gênero na prevalência de ideação suicida	Quantitativo
12	Romanelli et al. (2018)	EUA	4.190 homens e mulheres trans	Objetivou-se entender como as experiências de negação de serviço e a discriminação em locais de assistência podem contribuir para a tentativa de suicídio entre pessoas trans	Quantitativo
13	Russell et al. (2018)	EUA	129 homens e mulheres trans	Teve-se como objetivo examinar a relação entre o uso do nome escolhido, como motivação para os jovens trans em afirmação de gênero em vários contextos de saúde mental	Quantitativo
14	Seelman (2016)	EUA	2.325 homens e mulheres trans	Este estudo analisou se o acesso negado a espaços públicos está associado a tentativa de suicídio ao longo da vida em pessoas trans, após o controle da vitimização interpessoal por estudantes ou professores	Quantitativo

Id	Autores/Ano	País	Participantes	Objetivos	Delineamento
15	Suen et al. (2017)	China	106 homens e mulheres trans	Este estudo objetivou analisar se há relação entre a qualidade de vida e o suicídio em pessoas trans	Quantitativo
16	Tebbe & Moradi (2016)	EUA	335 homens e mulheres trans	O estudo testou as relações dos estressores minoritários e uso de substâncias com depressão e risco de suicídio em uma amostra de indivíduos trans	Quantitativo
17	Testa et al. (2017)	EUA	816 homens e mulheres trans	Este estudo teve como objetivo analisar o papel dos fatores do gênero, modelo de estresse e resiliência minoritária, a teoria interpessoal-psicológica do suicídio e o potencial relacionamento desses fatores na explicação do suicídio na população trans	Quantitativo
18	Tucker et al. (2018)	EUA	201 homens e mulheres trans	Este estudo teve como objetivo compreender a influência potencial de estresse minoritário (externo e interno) experimentado durante e após o serviço militar sobre ideação suicida em uma amostra de transexuais veteranos	Quantitativo
19	Turban et al. (2019)	EUA	27.715 homens e mulheres trans	Este estudo objetivou analisar se os esforços de conversão de identidade de gênero têm impactos na saúde mental de pessoas trans	Quantitativo
20	Turban et al. (2020)	EUA	20.619 homens e mulheres trans	O objetivo deste estudo foi examinar associações entre o acesso à supressão puberal durante a adolescência e a idade adulta de pessoas trans e seus resultados na saúde mental, com foco no suicídio	Quantitativo

Id	Autores/Ano	País	Participantes	Objetivos	Delineamento
21	Zeluf et al. (2018)	Suécia	796 homens e mulheres trans	O objetivo deste estudo foi investigar as associações entre uma série de riscos empiricamente conhecidos e fatores de proteção e suicídio entre pessoas trans	Quantitativo
22	Zubair et al. (2019)	Paquistão	156 homens e mulheres trans	Este estudo foi realizado para avaliar a frequência de tentativas de suicídio entre a população transexual e analisar a relação entre depressão e outros fatores sociodemográficos com a tentativa de suicídio	Quantitativo

Os 22 resumos dos artigos elegidos na revisão foram submetidos à análise da CDH, nessa análise avalia-se a aproximação semântica entre os elementos lexicográficos dos textos apreendidos, resultando em classes formadas a partir das análises das frequências e qui-quadrado (Camargo & Justo, 2013). O corpus textual analisado foi subdividido em 109 segmentos de texto. A análise CHD categoriza os vocábulos lexicograficamente em categorias de aproximação, assim, no presente escrito a análise dividiu o corpus em cinco classes de elementos textuais. A figura 2 apresenta o dendograma resultante da CHD.

Figura 2*Dendograma da classificação hierárquica descendente*

Os resultados encontrados permitiram a criação das classes, logo, recomenda-se que haja a nomeação destas (Camargo & Justo, 2013). Assim sendo, a classe 1 foi formada a partir de 11 STs (segmentos de texto), representando 16,18 % do total, apresentou fragmentos que remontaram aspectos da vivência trans. Ou seja, a partir da análise dos textos elencados, observou-se nas palavras constituintes que o fato de expressar a real identidade de gênero da pessoa trans pode ser visto como fator de risco à tentativa de suicídio, assim como participar de uma “minorias social”; além de a maior parte dos estudos demonstrarem que esta população vivencia – de forma recorrente – abusos (físicos e morais) durante a vida. Diante disso, a classe foi nomeada como “Impacto do ser trans”. Nesta classe, os estudos 07, 11 e 16 (ver tabela 1) mais apresentaram força para a formação da classe.

Por conseguinte, a classe 2 foi formada por 12 STs, representando 17,65 % do total. Nesta classe foi possível observar aspectos como a discussão em torno da população trans; assim como o (re) conhecimento dessas pessoas em âmbitos de poder e saúde pode se configurar enquanto fator protetivo frente a tentativa de suicídio, como também a existência de um trabalho que envolva a saúde mental dessa população. Dessa forma, a classe foi chamada de “Visibilidade trans”, tendo os escritos 03 e 14 como os mais representativos para a formação da classe.

Relacionada diretamente à classe anterior, a classe 5 se apresenta enquanto contraponto ao que foi visto na Classe 2, mostrando vocábulos e textos que estão diretamente ligados a maiores riscos de tentativas de suicídio entre pessoas trans. Formada por 14 STs, representando 20,59 % do total, a classe 5 apresenta que o tratamento de saúde ofertado à essa população é um fator crucial, que pode ser protetivo ou de risco, a depender de como esse cuidado é ofertado; a classe também aponta que o uso de substâncias ilícitas e a depressão como fatores de risco; aponta-se também o apoio comunitário como protetivo às questões de suicídio nestes indivíduos. Assim sendo, a classe foi elencada como “Riscos à saúde trans”, tendo os escritos 01, 04 e 13 como os mais representativos para a classe.

As classes 3 e 4 também foram formadas a partir de uma subdivisão do corpus. A classe 3 foi constituída de 14 STs e representou 20,59 % do total. Na presente classe foram percebidos apontamentos de resultados dos estudos, onde em sua maioria leva a perceber que os sintomas depressivos percebidos na população trans estão diretamente associados com o alto risco de tentativa de suicídio, principalmente nos modelos estudados. Assim sendo, nomeou-se a classe como “Tenuidade entre depressão e suicídio”, os estudos 08 e 19 foram os mais representativos nesta classe.

A classe 4, formulada a partir de 17 STs e representando 25 % do total, mostra alguns achados dos estudos presentes na revisão. Apresentando ligação direta com a classe anterior, percebeu-se que os textos analisados apontaram que a vida de pessoas trans inclui – na maioria das vezes – uma baixa qualidade de vida; assim como esta população se encontra mais vulnerável à experiencição da ideação ou tentativa de suicídio ao longo da vida nas amostras pesquisadas. Dessa forma, a presente classe foi nomeada como “Desafios da vida trans”, com os escritos 09, 15, 17 e 18 mais representativos para a formação da classe.

Discussão

Na classe 1 denominada “Impacto de ser trans”, são retratados estressores vivenciados por pessoas trans pela razão de não corresponderem socialmente ao gênero de nascimento (Thoma et al., 2019). Nesse sentido, os achados sugerem que o fato de ser trans expõe a pessoas a experimentar uma vida com discriminação, preconceito, invisibilidade, com sentimentos de rejeição, medo da punição, violência, conflitos familiares; assim sendo, estes são considerados fatores desencadeantes de sofrimento entre pessoas que se auto identificam como trans (Testa et al., 2017; Vitali et al., 2019).

Alguns dados estatísticos corroboram com os resultados encontrados. Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos acerca da discriminação relacionada a pessoas trans identificou que 63 % dos entrevistados relataram ter sofrido discriminação, maus tratos, abandono, perda de emprego, negação de atendimento em serviços de saúde, violência física e sexual (Edwards et al., 2019). No Brasil, de acordo com dados da ANTRA, em 2020 houve um aumento de 49 % do número de assassinatos de pessoas trans quando comparado ao ano de 2019. Além disso, foram notificadas 22 tentativas de homicídio, 11 suicídios e 21 violações dos direitos humanos nos meses de janeiro a abril (Benevides & Nogueira, 2020).

Os estudos mais representativos dentro da presente classe discorrem sobre os principais fatores psicossociais que estão atrelados à baixa de qualidade de vida entre pessoas trans. O abuso familiar, a ansiedade, experiências impactantes durante a vida com relação ao gênero, a falta de suporte e a transfobia internalizada são elementos recorrentes apontados pelos autores com relação ao risco de tentativa de suicídio nesta população (Kota et al., 2020; Perez-Brumer et al., 2017; Tebbe & Moradi, 2016).

Os dados apresentados na classe remontam pontos em que são necessários um maior enfoque da vivência trans. Tucker et al. (2018) em seu estudo demonstra que a vida da população trans está constantemente em vulnerabilidade, visto que o risco de tentativa de suicídio nessa população é vinte vezes maior do que em pessoas cisgêneras. Os aspectos supracitados são de fundamental importância, pois, o apoio social, estabilidade emocional e a presença de políticas anti discriminação podem configurar resposta à alta taxa de mortalidade dessa população (Budhwani et al., 2018; Edwards et al., 2019; Tebbe & Moradi, 2016)

A classe 2 e a classe 5, diretamente interligadas, denominadas de “Visibilidade trans” e “Riscos à saúde trans”, discutem alguns fatores que podem proporcionar uma vida equiparável para com a vivência trans. Desse modo, é preciso que haja interferência de poderes sociais na luta à vida dessa população. A presença de políticas públicas de educação, saúde e assistência podem fornecer caminhos mais positivos durante a vivência desses sujeitos. Em contraponto, a falta destas pode corroborar o caminho de preconceito, discriminação e estigma enfrentado pelas pessoas trans. As classes apontam que os resultados científicos encontrados nas mais diversas pesquisas devem servir de base para o maior entendimento acerca da vivência trans, como também devem ser vistos como recursos para atuar frente às demandas vivenciadas por estes (Chang & Delaney, 2019; Chen et al., 2019; Romanelli et al., 2018; Seelman, 2016).

Os principais artigos que compuseram a formação da classe 2 apontam caminhos que podem ser adotados como fatores protetivos na vida de pessoas trans. A oferta de maior visibilidade trans é uma das principais saídas para os alarmantes índices referentes ao suicídio da presente população, os autores apontam que o simples fato de usar o banheiro em conformidade com o gênero pode funcionar como fator protetivo na vida dessas pessoas.

Além disso, a relação pessoa-ambiente também pode funcionar como fator protetivo, apontando que um melhor vínculo com o espaço social pode ajudar na diminuição do risco de tentativas de suicídio (Chang & Delaney, 2019; Seelman, 2016).

Em contrapartida, os estudos mais representativos da classe 5 apontam elementos que podem contribuir para os altos índices de suicídio na população trans. Ou seja, além dos fatores que podem influenciar e configurar como auxílio anteriormente expostos, é necessário o entendimento das várias facetas que remontam o fenômeno suicídio da população trans. Em comparação com indivíduos cisgêneros, pessoas trans apresentam taxas mais altas de risco de suicídio, tentativas e mortes por tal fator (Staples et al., 2017). Uma pesquisa realizada com pessoas trans na Argentina mostrou que 33 % das pessoas tentaram suicídio ao menos uma vez na vida (Marshall et al., 2016). Além disso, documentou-se que, em longo prazo, 20,5 % das pessoas trans de um estudo indicaram que o suicídio é algo provável no futuro (Tebbe & Moradi, 2016).

Outra pesquisa mostrou que 23 % das pessoas trans afirmaram usar álcool ou drogas para lidar com os estressores sofridos e em casos que havia rejeição familiar os comportamentos nocivos à saúde eram mais frequentes (Klein & Golub, 2016). Nesse âmbito, o uso de substâncias é considerado mecanismo usado para lidar com a dor psíquica, contudo em casos em que há ideação suicida a utilização tende a aumentar impulsividade e desinibição e assim, intensifica o risco da consumação do suicídio (Klein & Golub, 2016; Tebbe & Moradi, 2016). Os estudos apontam que o uso de substâncias apresenta fortes associações com ideação suicida e suicídio. Para mais, percebe-se que as terapias de conversão de identidade de gênero são relacionadas a efeitos adversos a saúde mental da população trans, são considerados “tratamentos” amplamente prejudiciais (Kota et al., 2020; Turban et al., 2020).

Ainda em diálogo com o exposto, os dados da pesquisa de Romanelli et al. (2018) se mostram diretamente relacionado às presentes classes. O estudo buscou avaliar a experiência de pessoas trans em locais de assistência médica. Na pesquisa foram achados resultados que confirmam a necessidade de um olhar de assistência e (re) conhecimento dessa população nestes espaços. Nos dados encontrados, a negação de serviços à população trans foi relacionado à diminuição do recebimento de tratamentos; e a não oferta de tratamentos se relacionou positivamente com o uso de substâncias e altas taxas de suicídio. Entretanto, o recebimento de apoio se configurou como aspecto protetivo para o recebimento efetivo de tratamentos, mostrando como a oferta do cuidado pode influenciar no salvamento de vidas trans.

Os dados da presente revisão discutem em sua totalidade aspectos internacionais, mostrando que o caminho de entendimento e ofertas de subsídios e assistência a esta população é um caminho para a redução da taxa de suicídio. Entretanto, no Brasil, Oliveira e Romanini (2020) demonstram em seu estudo que as políticas públicas e de saúde ainda são percursos pouco percorridos por pessoas trans. Para os autores, essa desassistência não é benéfica para a saúde dessa população, aponta-se que os diversos saberes necessitam estar a favor desta para uma melhor qualidade de vida, tanto de forma quantitativa – ofertando maior longevidade – como qualitativa – propiciando maior qualidade de vida.

Dentre os fatores protetivos relatados nos estudos, uma investigação com adolescentes transgêneros indicou que a terapia de supressão hormonal foi associada a menores taxas de ideação suicida ao longo da vida (Turban et al., 2020). Além da maior

satisfação corporal, o uso do nome social congruente com a identidade de gênero indica uma redução nos sintomas de depressão, assim como uma redução da ideação suicida e do risco à consumação do suicídio (Russell et al., 2018).

Salienta-se que, suporte emocional mediado por relacionamentos significativos com família, amigos são considerados fundamentais na prevenção do suicídio (Klein & Golub, 2016; Zeluf et al., 2018). Assim sendo, o apoio social e o autoconceito positivo são considerados preditores para ter uma melhor saúde mental entre pessoas trans (Kuper et al., 2018). Contudo, os dados evidenciam que fatores protetivos relacionados à imagem, respeito à identidade de gênero e apoio social podem ser nocivos, se for insuficiente a saúde física e mental das pessoas trans.

Por conseguinte, as classes 3 e 4 também interligadas e nomeadas como “Tenuidade entre suicídio e depressão” e “Desafios da vida trans”, retratam enxertos que sugerem a presença de correlação positiva entre suicídio e depressão nessa população, como também aspectos desafiantes, como a baixa qualidade de vida experienciada por estes atores sociais (Kota et al., 2020). Nessa direção, evidencia-se que os estressores sociais predisõem as pessoas trans a elevados índices de suicídio. Nesse interim, a literatura explorada nessa revisão sistemática, aborda que a discriminação, depressão, conflitos familiares, abuso substâncias são considerados fatores de risco para a tentativa de suicídio (Chen et al., 2019; Lehavot et al., 2016; Zeluf et al., 2018).

Na maioria dos artigos analisados, como também nos que compuseram especificamente a classe 3, a depressão é indicada como fator de risco para a tentativa de suicídio da população trans. O estudo de Tucker et al. (2018) demonstra que a discriminação e rejeição podem funcionar como fatores desencadeantes para tentativas de suicídio, e são estressores minoritários que esta população vivencia. Estes estressores que podem levar a pessoa trans ao suicídio tem ligação direta com sintomas depressivos, assim, o estudo aponta que o controle e manejo desses estressores – de forma precoce – podem contribuir para reduzir a tentativa de suicídio, como também na diminuição dos sintomas depressivos, agindo como fator de proteção.

Outros fatores/estressores ainda estão em conversação direta entre depressão e suicídio com relação à população trans, exemplos desses são: experiências de preconceito e discriminação, transfobia, estigmas, falta de suporte social e uso de substâncias lícitas ou ilícitas. Estes fatores também precisam ser gerenciados durante a experiência de vida dessas pessoas, pois, são aspectos cruciais que ditam como este sujeito enfrentará as demandas impostas em uma sociedade ainda transfóbica (Tebbe & Moradi, 2016; Tucker et al., 2018; Zeluf et al., 2018).

Todos estes fatores ainda propiciam baixa qualidade de vida ofertada à população trans e foram apresentados na maioria das palavras presentes na classe 4. A saída precoce do seio familiar, a falta de ofertas educacionais e o baixo nível de escolaridade influenciam diretamente na baixa qualidade de vida de pessoas trans. Este dado é importante pelo fato de este fator ter relação direta a uma menor renda mensal, onde a pesquisa de Suen et al. (2017) aponta que pessoas trans com menor renda possuem maior propensão ao suicídio.

Ante o exposto, percebe-se que os estudos apontaram a existência de aspectos chaves na experiência de vida trans. Tanto na direção de pontos negativos e de risco, como apenas o fato de ser trans ser um fator favorável para o risco de suicídio, como também os estudos remontaram aspectos de possíveis direcionamentos e do que possivelmente possa funcionar enquanto fatores protetivos, como a criação de políticas assistenciais e da promoção do debate acerca de pontos que estão ligados diretamente ao suicídio dessa população. Em

síntese, os achados da presente revisão apontam como os principais fatores de risco à tentativa de suicídio de pessoas trans: a transfobia; transtornos de ordem psicológica (tais como ansiedade, depressão, dentre outros); a falta de suporte social; abusos físicos, morais e sexuais; e a baixa qualidade de vida dessa população. Em contraponto, a visibilidade trans, o apoio social, o uso de espaços sociais e a relação pessoa-ambiente são fatores protetivos a esta realidade.

A cisgeneridade compulsória imposta pela sociedade atual atravessa a vivência trans em sua totalidade. Assim como apontam os estudos supracitados, a experiência de vida trans é arraigada de elementos negativos e difíceis, que muitas vezes se mostram como empecilhos para a existência de uma boa qualidade de vida. É necessário que haja uma compreensão mais ampla das várias arestas que compõe as vivências não-cisgêneras, principalmente quando se trata de vidas perdidas precocemente, como nos casos de suicídio.

Considerações finais

O presente estudo teve como escopo identificar fatores de risco e proteção relacionados ao alto índice de suicídio entre a população transgênero. A literatura investigada apontou que o preconceito, discriminação, abandono familiar, escassas oportunidades durante a vida, violência e falta de políticas voltadas para a população trans refletem nos altos índices de suicídio evidenciados. Ademais, os estudos mostram que a depressão e o abuso de substâncias têm correlação com ideação suicida e suicídio. Por outro lado, fatores ligados aos relacionamentos saudáveis entre pares, terapia hormonal e outros mecanismos ligados à identidade de gênero são considerados protetivos à vida de pessoas trans.

Nesse sentido, acredita-se que os objetivos iniciais foram alcançados no que tange a compreensão de fatores relacionados ao suicídio das pessoas trans. Como aspectos positivos considerados nessa revisão, acredita-se que os estudos encontrados são imprescindíveis na literatura, dada as condições vivenciadas pela população trans e que necessitam de visibilidade científica e social, dado que o enfoque às particularidades dessa população é escasso em muitos planos de governo e sociedades em geral. Contudo, dentre as limitações infere-se que os artigos foram selecionados a partir de critérios preestabelecidos, tais como a escolha de fonte de dados e a eleição das palavras-chave para a busca, além de não ter sido incluído o operador OR nas buscas, o que poderia torná-la mais abrangente. Além desses fatores, os estudos pouco abordam questões relacionadas a intervenções que viabilizem melhor qualidade de vida à população estudada.

Neste ínterim, sugere-se o fomento e subsídios para a realização de estudos com pessoas trans em nível mundial, visto que o alto índice de violência e suicídio da população em questão no mundo justifica de forma plausível esse enfoque. Além disso, a elaboração de propostas de intervenção e aplicação de tais são imprescindíveis a fim de garantir melhores condições de vida para as pessoas trans.

Referências

- Azeem, R., Zubair, U. B., Jalil, A., Kamal, A., Nizami, A., & Minhas, F. (2019). Prevalence of suicide ideation and its relationship with depression among the transgender population. *Journal of the College of Physicians and Surgeons—Pakistan*, 29(4), 349-352. <https://doi.org/10.29271/jcsp.2019.04.349>
- Benevides, B. G. & Nogueira, S. N. B. (2020). *Dossiê dos assassinatos e da violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2019*. Editora Expressão Popular/ANTRA/IBTE. <https://antrabrasil.org/assassinatos>
- Budhwani, H., Hearld, K. R., Milner, A. N., Charow, R., McGlaughlin, E. M., Rodriguez-Lauzurique, M., Rosario, S., & Paulino-Ramirez, R. (2018). Transgender women's experiences with stigma, trauma, and attempted suicide in the Dominican Republic. *Suicide & life-threatening behavior*, 48(6), 788-796. <https://doi.org/10.1111/sltb.12400>
- Camargo, B. V. & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Chang, B. & Delaney, K. (2019). A heuristic inquiry on the role of person-environment interaction in suicide risk among transgender youth. *Journal of child and adolescent psychiatric nursing*, 32(2), 47-50. <https://doi.org/10.1111/jcap.12237>
- Chen, R., Zhu, X., Wright, L., Drescher, J., Gao, Y., Wu, L., Ying, X., Qi, J., Chen, C., Xi, Y., Ji, L., Zhao, H., Ou, J., & Broome, M. R. (2019). Suicidal ideation and attempted suicide amongst Chinese transgender persons: National population study. *Journal of affective disorders*, 245(1), 1126-1134. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.12.011>
- Costa, A. B. & Zoltowski, A. P. C. (2014). Como escrever um artigo de revisão sistemática. Em M. C. P. P. C. Koller & J. V. Hohendorff (Orgs.), *Manual de produção científica* (pp. 55-70). Editora Penso.
- Edwards, L., Bernal, A., Hanley, S., & Martin, S. (2019). Resilience factors and suicide risk for a sample of transgender clients. *Family Process*, 59(3), 1209-1224. <https://doi.org/10.1111/famp.12479>
- Klein, A. & Golub, S. A. (2016). Family rejection as a predictor of suicide attempts and substance misuse among transgender and gender nonconforming adults. *LGBT Health*, 3(3), 193-199. <https://doi.org/10.1089/lgbt.2015.0111>
- Kohlbrenner, V., Deuba, K., Karki, D. K., & Marrone, G. (2016). Perceived discrimination is an independent risk factor for suicidal ideation among sexual and gender minorities in Nepal. *PLoS one*, 11(7), e0159359. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0159359>
- Kota, K. K., Salazar, L. F., Culbreth, R. E., Crosby, R. A., & Jones, J. (2020). Psychosocial mediators of perceived stigma and suicidal ideation among transgender women. *BMC public health*, 20(1), 125. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-8177-z>
- Kuper, L., Adams, N., & Mustanski, B. (2018). Exploring cross-sectional predictors of suicide ideation, attempt, and risk in a large online sample of transgender and gender nonconforming youth and young adults. *LGBT Health*, 5(7), 1-10. <https://doi.org/10.1089/lgbt.2017.0259>
- Lehavot, K., Simpson, T. L., & Shipherd, J. C. (2016). Factors associated with suicidality among a national sample of transgender veterans. *Suicide & life-threatening behavior*, 46(5), 507-524. <https://doi.org/10.1111/sltb.12233>

- Marshall, B. D., Socías, M. E., Kerr, T., Zalazar, V., Sued, O., & Arístegui, I. (2016). Prevalence and correlates of lifetime suicide attempts among transgender persons in Argentina. *Journal of homosexuality*, 63(7), 955-967. <https://doi.org/10.1080/00918369.2015.1117898>
- Oliveira, I. & Romanini, M. (2020). (Re)escrevendo roteiros (in)visíveis: A trajetória de mulheres transgênero nas políticas públicas de saúde. *Saúde e Sociedade*, 29(1). <https://doi.org/10.1590/s0104-12902020170961>
- Organização Mundial da Saúde [OMS]. (2019). *Suicide in the world: Global health estimates*. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326948/WHO-MSD-MER-19.3-eng.pdf?ua=1>
- Perez-Brumer, A., Day, J. K., Russell, S. T., & Hatzenbuehler, M. L. (2017). Prevalence and correlates of suicidal ideation among transgender youth in California: Findings from a representative, population-based sample of high school students. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 56(9), 739-746. <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2017.06.010>
- Romanelli, M., Lu, W., & Lindsey, M. A. (2018). Examining mechanisms and moderators of the relationship between discriminatory health care encounters and attempted suicide among U.S. transgender help-seekers. *Administration and policy in mental health*, 45(6), 831-849. <https://doi.org/10.1007/s10488-018-0868-8>
- Russell, S. T., Pollitt, A. M., Li, G. U., & Grossman, A. H. (2018). Chosen name use is linked to reduced depressive symptoms, suicidal ideation, and suicidal behavior among transgender youth. *Journal of adolescent Health*, 63(3), 503-505. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2018.02.003>
- Seelman, K. L. (2016). Transgender adults' access to college bathrooms and housing and the relationship to suicidality. *Journal of homosexuality*, 63(10), 1378-1399. <https://doi.org/10.1080/00918369.2016.1157998>
- Staples, J. M., Neilson, E. C., Bryan, A. E., & George, W. (2017). The role of distal minority stress and internalized transnegativity in suicidal ideation and nonsuicidal self-injury among transgender adults. *The Journal of Sex Research*, 55(4), 591-603. <https://doi.org/10.1080/00224499.2017.1393651>
- Suen, Y., Chan, R., & Wong, M. (2017). Mental health of transgender people in Hong Kong: A community-driven, large-scale quantitative study documenting demographics, and correlates of quality of life and suicidality. *Journal of Homosexuality*, 65(8), 1-36. <https://doi.org/10.1080/00918369.2017.136877>
- Tebbe, E. A. & Moradi, B. (2016). Suicide risk in trans populations: An application of minority stress theory. *Journal of counseling psychology*, 63(5), 520-533. <https://doi.org/10.1037/cou0000152>
- Testa, R. J., Rider, G. N., Haug, N. A., & Balsam, K. F. (2017). Gender confirming medical interventions and eating disorder symptoms among transgender individuals. *Health Psychology*, 36(10), 927-936. <https://doi.org/10.1037/hea0000497>
- Thoma, B. C., Salk, R. H., Choukas-Bradley, S., Goldstein, T. R., Levine, M. D., & Marshal, M. P. (2019). Suicidality disparities between transgender and cisgender adolescents. *Pediatrics*, 144(5). <https://doi.org/10.1542/peds.2019-1183>

- Tucker, R. P., Testa, R. J., Reger, M. A., Simpson, T. L., Shipherd, J. C., & Lehavot, K. (2018). Current and military-specific gender minority stress factors and their relationship with suicide ideation in transgender veterans. *Suicide & life-threatening behavior, 49*(1), 155-166. <https://doi.org/10.1111/sltb.12432>
- Turban, J. L., King, D., Carswell, J. M., & Keuroghlian, A. S. (2020). Pubertal suppression for transgender youth and risk of suicidal ideation. *Pediatrics, 145*(2), 1-8. <https://doi.org/10.1542/peds.2019-1725>
- Turban, J., Beckwith, N., Reisne, S., & Keuroghlian, A. (2019). Association between recalled exposure to gender identity conversion efforts and psychological distress and suicide attempts among transgender adults. *Jama Psychiatry, 77*(1), 68-76. <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2019.2285>
- Vitali, M. M., Castro, A., Caravaca-Morera, J., & Soratto, J. (2019). “Homem é homem e mulher é mulher, o resto, sem-vergonhice”: representações sociais da transexualidade sobre comentários da internet. *Saúde e Sociedade, 28*, 243-254. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019170535>
- Yarns, B. C., Abrams, J. M., Meeks, T. W., & Sewell, D. D. (2016). The Mental Health of Older LGBT Adults. *Current psychiatry reports, 18*(6), 60. <https://doi.org/10.1007/s11920-016-0697-y>
- Zeluf, G., Dhejne, C., Orre, C., Mannheimer, L. N., Deogan, C., Höijer, J., Winzer, R., & Thorson, A. E. (2018). Targeted victimization and suicidality among trans people: A web-based survey. *LGBT health, 5*(3), 180-190. <https://doi.org/10.1089/lgbt.2017.0011>
- Zubair, U. B., Khan, M. A., Jalil, A., Kamal, A., Nizami, A., Minhas, F., & Tasleem, S. (2019). Relationship of suicide attempt with depression and other socio-demographic factors among the trans-genders. *Journal of Ayub Medical College Abbottabad, 31*(4), 576-579.

Como citar: Gomes, H. V., de Jesus, L. A., da Silva, C. P. G., Freire, S. E. de A., & de Araújo, L. F. (2022). Suicídio e população trans: uma revisão de escopo. *Ciencias Psicológicas, 16*(1), e-2501. <https://doi.org/10.22235/cp.v16i1.2501>

Participação dos autores: Participação dos autores: a) Planejamento e concepção do trabalho; b) Coleta de dados; c) Análise e interpretação de dados; d) Redação do manuscrito; e) Revisão crítica do manuscrito.

H. V. G. contribuiu em a, b, c, d, e; L. A. J. em a, b, c, d; C. P. G. S. em a, b, c, d; S. E. A. F. em a, c, e; L. F. A. em e.

Editora científica responsável: Dra. Cecilia Cracco.